

Novena do Natal

(4º dia)

Serra do Pilar, 2021 Dezembro 20

Preparai os caminhos do Senhor! **Marana-tha! Marana-tha!**
Vão chegar os dias do Reino! **Marana-tha! Marana-tha!**
Vem, Senhor Jesus! **Marana-tha! Marana-tha!**

Vai chegar o Messias prometido! **Marana-tha! Marana-tha!**
Aplanai as veredas e caminhos! **Marana-tha! Marana-tha!**
O seu nome será Deus connosco! **Marana-tha! Marana-tha!**
Vem, Senhor Jesus! **Marana-tha! Marana-tha!**

Leitura do livro do Profeta Isaías (7,10/14)

Naqueles dias, o Senhor mandou ao rei Acaz a seguinte mensagem: «Pede um sinal ao Senhor, teu Deus, quer procurando nas profundezas do abismo quer lá em cima nas alturas». Acaz respondeu: «Não pedirei, não porei o Senhor à prova». Então Isaías disse: «Escuta, então, Casa de David: Não te basta andar a chatear os homens, queres agora aborrecer a Deus? Por isso, o próprio Senhor te dará um sinal: Há-de a virgem conceber e dar à luz um filho a quem porá o nome de "Emanuel"».

Canto do Apocalipse 21

*Confia a minha alma no Senhor,
nele está minha Esperança!*

Eu vi um Céu Novo e uma Nova Terra,
o Velho Céu e a Velha Terra já passaram!
Eu vi a Cidade diferente, a nova Jerusalém,
que descia do Céu, de junto de Deus!

A Cidade nova era uma bela cidade,
como noiva em dia de casamento;
eu ouvi uma voz que me explicava:
é a Casa de Deus com os homens!

A Casa dos Homens será a Casa de Deus
e os homens serão o seu Povo;
«Deus connosco» será o nosso Deus,
e a Casa dos Homens será a sua Casa!

O Senhor enxugará as lágrimas dos pobres,
não haverá mais morte, nem choro nem gritos;
os Pobres não mais conhecerão o desprezo
porque o velho Mundo passou definitivamente!

O Senhor, sentado no seu Trono, declara:
«É um mundo novo que estou a construir!».
O Senhor ordenou-me que escrevesse:
«Estas palavras não falham, são verdadeiras!».

«Eu sou o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim,
a quem tem sede eu darei da Fonte da Vida;
ao vencedor darei esta recompensa;
serei o seu Deus e ele será o meu Filho!».

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que era, que é e que vem!
Glória à Verdade que nos veio libertar,

Glória à Graça que nos trouxe a Justiça!

"O Verbo fez-se carne e entrou na história"

Como é evidente, é muito difícil precisar o dia [em que Jesus nasceu]. Os Evangelhos não fornecem nenhuma indicação útil sobre este assunto. Mas Jesus não pode ter nascido em Dezembro: mesmo na Palestina, está demasiado frio nesse mês para que os pastores passem a noite ao ar livre com os rebanhos.

Os primeiros responsáveis pela Igreja Cristã pensavam que a nova religião seria mais bem aceite se não rompesse demasiado com os usos e ritos antigos. Ora, os romanos celebravam a 25 de Dezembro a festa do Sol. E como os cristãos de então identificavam facilmente Jesus com o Sol (Santo Agostinho chamar-lhe-ia mesmo, mais tarde, "o astro lá de cima"), isto acabou por determinar a escolha de data.

De resto, uma vez que, neste caso, tudo se diz por símbolos, reparemos que S. João Baptista é festejado no solstício de Junho, a partir do qual, no hemisfério norte, o Sol começa a baixar [no horizonte], enquanto que o Natal foi fixado no instante em que ele começa a subir; assim, o brilho da luz difundida pelo precursor S. João Baptista atenua-se até ao dia em que surge, gloriosa, a de Jesus, assumindo esta o lugar daquela e dispensando-a.

São Lucas e São Mateus não foram tão longe. O que importava aos autores destes Evangelhos - que afinal acabaram por se baralhar em datas que adiantaram querendo entretanto ser precisos - era mostrar que falavam de um Deus que participava na história dos homens. O que o Concílio Vaticano II traduziria, vinte séculos mais tarde, por esta fórmula: "E o Verbo fez-se carne e entrou na história".

(DUQUESNE, Jacques - *Jesus*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1997, p. 26)

Preces

Vem, ó Senhor, vem salvar-nos!

Vem, ó Senhor, nossa alma espera o Verbo de Deus!

Ó SABEDORIA, vinda da boca de Deus,
que chegaste dum fim ao outro do Mundo:
vem e ensina-nos o caminho da Lucidez!

Ó ADONAI (Meu Senhor), Aquele que é, IAVÉ,
que apareceste a Moisés na sarça ardente:
vem e liberta-nos com a força do teu braço!

Ó REBENTO DE JESSÉ, sinal dado às Nações,
que emudeces os reis e comoves os povos:
vem e liberta-nos, não tardes mais!

Ó CHAVE DE DAVID e CEPTRÔ DA CASA DE ISRAEL,
que abres e ninguém fecha, fechas e ninguém abre:
vem e tira-nos do cárcere das nossas servidões!

Oremos (...)

Não deixes, ó Pai,
que a tristeza do Mundo nos adormeça,
e o seu barulho nos torne imunes
aos gritos da dor e da pobreza.
Como para uma festa da Esperança,
acorda-nos para as grandes tarefas
e trabalhos do Reino
recordando-nos as palavras com que
o teu Verbo que se fez carne
nos prometeu a glória da Graça;
e não permitas que a tua Igreja,
este povo de santos que reuniste,
perca o sentido da liberdade da fé.
Faz-nos passar, pela força e poder da Páscoa de Jesus,
às alegrias da Graça e da Fraternidade,
recordando-nos o Caminho e as suas metas,
na direcção do Reino que prometeste aos pobres!

Amen!